



Resultados do segundo trimestre de 2010 da WEG mostram tendência de recuperação

- Receita Bruta em queda de 2% em relação ao 2T09
- EBITDA de R\$ 174 milhões, estável em relação ao ano anterior
- Lucro Líquido de R\$ 116 milhões, com margem líquida de 11,5%

Jaraguá do Sul (SC), 28 de julho de 2010: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3), um dos maiores fabricantes mundiais de motores elétricos e equipamentos elétricos correlatos, anunciou hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre 2010 (2T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Destaques do 2T10

- A Receita Operacional Bruta no segundo trimestre de 2010 foi de R\$ 1.227,4 milhões, 2% abaixo da obtida no 2T09, mas 8,5% acima da obtida no trimestre anterior;
- O EBITDA atingiu R\$ 174,0 milhões, estável em relação ao 2T09 e com queda de 4,3% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 17,2%;
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 116,1 milhões (margem líquida de 11,5%) no trimestre, 10,4% menor do que o obtido no 2T09 e 2,5% menor do que no 1T10;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 135,1 milhões neste primeiro semestre de 2010.

Ao longo do trimestre foram anunciadas as seguintes aquisições:

- ZEST Group, distribuidor de motores elétricos líder na África do Sul e especialista na integração de sistemas elétricos;
- Voltran, companhia mexicana fabricante de transformadores, com a aquisição de participação adicional, elevando nossa participação a 60% do capital;
- Instrutech Ltda., companhia que desenvolve e fabrica sensores eletrônicos para automação industrial, comercial e de proteção humana.

Teleconferências



Em Português
29 de julho, quinta feira 13h00
(11) 4688-6361

Em Inglês
29 de julho, quinta feira 11h00
- do Brasil: (11) 4688-6361
- de outros países: 1-786-924-6977

Comentários de Laurence Beltrão Gomes, Diretor de Relações com Investidores da WEG

“Este foi um trimestre marcado por avanços em nossa estratégia de internacionalização com duas transações importantes:

- A aquisição de participação adicional do capital social da Voltran, no México, chegando a 60% e obtendo controle de um dos líderes do mercado mexicano, fortalecendo nossa posição para acesso ao mercado americano de T&D;
- A aquisição do ZEST Group, empresa líder na distribuição de equipamentos eletroeletrônicos industriais na África do Sul. Com esta aquisição, a África do Sul será a base para a expansão no continente africano.

No Brasil, adquirimos a Instrutech, fabricante de produtos e sistemas integrados de sensoramento eletrônico, utilizados em condições de trabalho extremas. Esta aquisição é complementar a nossa linha de produtos de elevado valor agregado.

Do ponto de vista operacional, este foi um trimestre que ainda carregou os efeitos da crise internacional de 2009 ainda aparentes nos segmentos de ciclo longo de produção. Contudo, observamos aspectos positivos:

- Mercado de produtos de consumo continuou aquecido no Brasil, favorecido pela melhora no emprego e renda e pela expansão do crédito ao consumo;
- Alguns setores industriais entrando em novo ciclo de investimentos em expansão de capacidade. Condições de crédito para estes investimentos são boas no Brasil, com prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do BNDES até dezembro de 2010, e estão se normalizando em diversos mercados internacionais.
- Na área de GTD temos observado mais dinamismo no Brasil e nos demais países emergentes, com investidores retomando seus projetos e aumentando o volume de consultas e propostas. A recuperação dos investimentos neste segmento está em seus estágios iniciais, devendo se tornar mais evidente nos próximos trimestres.

Acreditamos que a atratividade da geração de energia elétrica com fontes renováveis, bem como a demanda crescente por produtos de maior eficiência energética na indústria nos proporcionam oportunidades relevantes para nossos negócios. No mercado internacional, a partir de posição de mercado sedimentada e estrategicamente localizada nos cinco continentes, focamos na busca de maior participação de mercado via crescimento orgânico ou por aquisições”.

Principais Números

	2T10	1T10	%	2T09	%
Receita Operacional Bruta	1.227.421	1.131.546	8,5%	1.250.193	-1,8%
Mercado Interno	831.200	801.299	3,7%	808.355	2,8%
Mercado Externo	396.200	330.247	20,0%	441.838	-10,3%
Mercado Externo em US\$	221.100	181.170	22,0%	213.396	3,6%
Receita Operacional Líquida	1.013.015	931.907	8,7%	1.029.945	-1,6%
Lucro Operacional Bruto	309.158	307.454	0,6%	294.175	5,1%
Margem Bruta	30,5%	33,0%		28,6%	
Lucro Líquido do Trimestre	116.138	119.074	-2,5%	129.670	-10,4%
Margem Líquida	11,5%	12,8%		12,6%	
EBITDA	174.015	181.750	-4,3%	172.925	0,6%
Margem EBITDA	17,2%	19,5%		16,8%	

Válcores em R\$ Mil



Aquisição do controle do ZEST Group

Em 25 de maio, anunciamos a aquisição do controle acionário (51%) do ZEST Group, companhia com sede na África do Sul formado pela distribuidora líder em motores elétricos naquele mercado e por companhias especializadas na montagem de painéis elétricos industriais, na montagem de grupos geradores e na prestação de serviços de comissionamento elétrico.

Ao longo de mais de 30 anos de existência, o ZEST Group tornou-se parceiro da WEG na África do Sul, importando e distribuindo produtos WEG. Neste período conquistou expressiva participação em todas as linhas de negócios, em particular nos motores elétricos, no qual se tornou líder do mercado sul-africano. A carteira de clientes é formada pelas maiores empresas operando no sul do continente africano, dentre elas empresas nos segmentos de mineração, petróleo & gás e energia.

A partir desta aquisição, a África do Sul, que já é um mercado importante com perspectivas de crescimento acima da média mundial, se converterá em base da expansão da WEG em todo o continente. A expansão se dará tanto pelo aproveitamento do grande conhecimento dos mercados pela equipe do ZEST Group, como pela potencialização da grande experiência da WEG em energia, mineração e petróleo & gás.

O ZEST Group tornou-se a vigésima quarta subsidiária WEG no exterior e suas operações passam, a partir do terceiro trimestre de 2010, a impactar a receita consolidada da WEG. Em 2009 o grupo obteve faturamento de aproximadamente US\$ 200 milhões, sendo que as vendas da WEG para ZEST neste período foram cerca de US\$ 60 milhões.

Controle do capital da Voltran

Em 25 de maio, anunciamos também a aquisição de participação adicional no capital da Voltran S.A. de C.V., companhia mexicana fabricante de transformadores, elevando nossa participação a 60% do capital. A parceria entre a WEG e a família Jimenez, controladora da Voltran, iniciou-se em 2006, quando foram adquiridos 30% do capital da companhia mexicana.

A parceria amplia-se em um momento de boas perspectivas de consolidação da participação no mercado mexicano. A marca Voltran é forte no mercado mexicano e a Companhia tem obtido bons resultados com produtos de alta qualidade e capacidade de entrega. Com os bons resultados obtidos, a ampliação da parceria foi uma consequência natural, visando avançar na produção local de novas linhas, como a de transformadores a seco, e em fornecimentos mais complexos, como Subestações de Energia, tanto no mercado mexicano como para os EUA.

As sinergias com as outras operações da WEG no México são significativas, pois a Voltran atua no segmento de transformadores de distribuição e força, na faixa até 30 MVA / 138 kV, enquanto a WEG Transformadores de Mexico inicia sua linha nesta potencia/tensão, indo até 300 MVA / 550 kV. A Voltran atingiu receita bruta de US\$ 70 milhões em 2009 e também neste caso, estas receitas passam a ter impacto sobre as receitas consolidadas da WEG a partir do terceiro trimestre de 2010.

Aquisição da Instrutech

Em 09 de junho, anunciamos o acordo para aquisição por nossa controlada WEG Equipamentos Elétricos S.A. da Instrutech Ltda., companhia que desenvolve e fabrica sensores eletrônicos para automação industrial, comercial e de proteção humana.

A aquisição vai complementar a linha de produtos e soluções integradas WEG na área de automação, adicionando produtos de elevado valor agregado e que não eram anteriormente ofertados. A Instrutech é a única empresa brasileira na produção de equipamentos específicos para automação de segurança homem/máquina.

Atividade Econômica e Produção Industrial

Os produtos e sistemas integrados de sensoramento eletrônico são utilizados largamente em condições de trabalho extremas, em aplicações como máquinas operatrizes, injetoras de plástico, máquinas para madeira, embalagem, linhas transportadoras, etc.

A Instrutech era uma empresa de controle familiar, fundada em 1985 e que possui uma unidade em São Paulo, Capital. Em 2009 a Instrutech obteve faturamento bruto de aproximadamente R\$ 10 milhões.

A atividade econômica continuou, neste segundo trimestre de 2010, o movimento de recuperação após a recessão de 2009. Segundo a análise de indicadores antecedentes compostos (CLI) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o 2T09 foi o ponto mais baixo da atividade econômica na maior parte das grandes economias mundiais.

Este movimento de expansão tem sido preservado, ainda que esteja acontecendo em ritmo lento, com sinais de pico na atividade em diversas economias.

Para a WEG, é importante que a expansão mantenha o fôlego para além da simples ocupação de capacidade tornada ociosa pela recessão de 2009, tornam-se um novo ciclo de investimentos em expansão de capacidade produtiva.

Este parece ser o caso no Brasil, conforme se pode observar nos resultados para o Produto Interno Bruto do 1T10. O crescimento do PIB em relação ao 1T09 foi de 9%, com destaque para o crescimento de 17,2% na indústria de transformação. Outra forma de identificar o mesmo fenômeno é observando o crescimento da formação bruta do capital fixo, de 26% em relação ao 1T09.

Os dados recentes sobre a produção industrial brasileira, divulgados pelo IBGE, apontam no sentido da continuidade da expansão econômica e do investimento. A produção industrial em maio de 2010 mostrou crescimento de 14,8% sobre maio de 2009. O indicador acumulado nos cinco primeiros meses de 2010 mostrou crescimento de 17,3% em relação ao mesmo período de 2009. A comparação dos últimos doze meses tornou-se positiva, com expansão de 4,5%.

Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso - Maio/2010

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	1,20	38,50	30,60	0,80
Bens Intermediários	0,10	15,80	18,50	4,80
Bens de Consumo	(0,50)	7,50	11,30	4,60
Duráveis	0,10	15,40	23,80	11,60
Semiduráveis e não Duráveis	(0,90)	5,10	7,80	2,60
Indústria Geral	-	14,80	17,30	4,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(*) Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE (www.ibge.gov.br)

Os dados acima permitem identificar que o crescimento da produção indústria brasileira, que se iniciou com a recuperação da produção dos bens de consumo duráveis, aparenta ter conseguido um dinamismo próprio, com o início de um processo de investimentos em expansão de capacidade.

Receita Operacional Bruta

A produção industrial de bens de capital apresenta crescimento expressivo de 38,5% contra maio de 2009 e de 30,6% na comparação de com o acumulado nos cinco primeiros meses de cada ano. Ainda assim, o índice acumulado nos 12 últimos meses para a produção industrial de bens de capital mostrou crescimento de apenas 0,8%. Este resultado evidencia a profundidade do ajuste provocado pela crise internacional em 2009.

Confirmando estes dados, a Sondagem Conjuntural realizada em maio de 2010 pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) mostra que a maioria das empresas respondentes apresentaram crescimento em relação à maio de 2009 e mais de 80% continua esperando crescimento de vendas para 2010 em relação ao ano anterior.

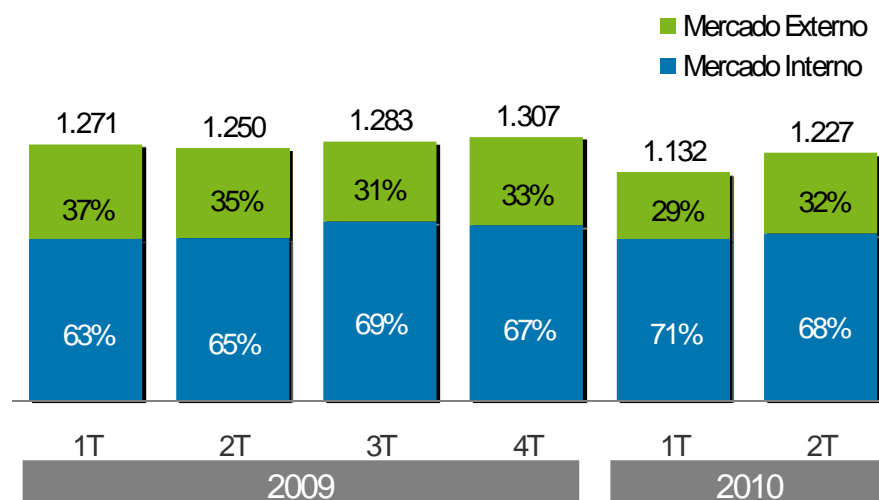
No segundo trimestre de 2010 (2T10), nossa Receita Operacional Bruta (ROB) atingiu R\$ 1.227,4 milhões, mostrando queda de 1,8% em relação segundo trimestre de 2009 (2T09) e alta de 8,5% sobre o primeiro trimestre de 2010 (1T10). A queda de 1,8% na ROB foi resultado líquido de dois eventos:

- Alta de 3,1% como resultado das alterações no mix de produtos vendidos e das oscilações de volumes e preços de produtos vendidos, e;
- Queda de 4,9% como resultado da valorização de 15,5% na taxa de câmbio (Real / Dólar norte-americano) média do segundo trimestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009.

A divisão da Receita Operacional Bruta no 2T10 segundo mercado geográfico foi:

- Mercado Interno: R\$ 831,2 milhões, representando 68% da ROB, com crescimento de 2,8% sobre o 2T09 e de 3,7% em relação ao 1T10;
- Mercado Externo: R\$ 396,2 milhões, equivalentes a 32% da ROB. A comparação de valores em Reais continua mostrando queda de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas já apresenta recuperação de 20% sobre o trimestre anterior. A comparação feita considerando as receitas brutas medidas em dólares norte-americanos pelas taxas de câmbio médias mostra crescimento tanto em relação ao trimestre anterior (+22%) como em relação ao 2T09 (+3,6%).

Vendas Brutas por Mercado (R\$ milhões)



Evolução e Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	2T10	1T10	%	2T09	%
Receita Operacional Bruta	1.227,4	1.131,5	8,5%	1.250,2	-1,8%
- Mercado Interno	831,2	801,3	3,7%	808,4	2,8%
- Mercado Externo	396,2	330,2	20,0%	441,8	-10,3%
Em US\$	221,1	181,2	22,0%	213,4	3,6%
América do Norte	39%	35%	4 pp	29%	10 pp
América do Sul e Central	17%	19%	-1 pp	15%	2 pp
Europa	24%	30%	-6 pp	36%	-12 pp
África	8%	8%	1 pp	8%	1 pp
Australásia	11%	9%	1 pp	12%	-1 pp

Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Área de Atuação

	2T10	1T10	%	2T09	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	51,5%	45,6%	5,9 pp	48,4%	3,1 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	24,5%	29,9%	-5,4 pp	34,6%	-10,1 pp
Motores para Eletrodomésticos	17,1%	16,8%	0,4 pp	11,0%	6,1 pp
Tintas e Vernizes	6,9%	7,7%	-0,8 pp	6,0%	0,9 pp

Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais

A área de equipamentos eletro-eletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, *drives & controls*, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente qualquer segmento industrial, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

O melhor desempenho nesta área de negócios tem sido possível principalmente em função do mercado brasileiro, favorecido pela expansão da produção industrial e dos consequentes investimentos em aumento de capacidade produtiva. O ciclo de investimentos em expansão e modernização de capacidade está se restabelecendo a partir dos segmentos mais voltados para a produção de bens de consumo. O Programa de Sustentação do Investimento (PSI), do BNDES, que oferece condições de crédito vantajosas, tem sido importante para esta expansão dos investimentos.

Fora do Brasil este movimento é menos aparente ou está em estágios iniciais. Destacam-se os mercados de América do Norte, no qual temos conquistado posições adicionais de mercado, e a Ásia, principalmente em decorrência da expansão da produção da nossa unidade fabril na China.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores para usinas hidráulicas e térmicas, turbinas hidráulicas, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Temos realizado investimentos em capacidade produtiva, como nossas novas unidades de transformadores no México e de motores de alta tensão na Índia, para expandir nossa atuação para além do mercado brasileiro, onde temos forte presença atualmente.

Esta área de negócios tem como característica o longo ciclo de negócios, quando existe um período relativamente maior entre o fechamento do pedido e a efetiva conversão desse pedido em receitas. Esta característica decorre, entre outros motivos, do maior prazo de maturação dos

investimentos em GTD, o que faz com que as decisões de investimentos sejam mais lentas. Adicionalmente, temos *lead times* longos de projeto e fabricação dos equipamentos.

Esta característica de produtos de ciclo longo permitiu que esta área de negócios continuasse a mostrar crescimento de receitas ao longo de boa parte de 2009, mesmo em um momento em que o mercado de novos investimentos em energia entrava em retração e o ritmo de entrada de novos pedidos diminuía.

Com a carteira não sendo reposta com pedidos novos na mesma velocidade em que os pedidos existentes eram atendidos, este efeito de amortecimento das variações da demanda foi se esgotando a partir do final de 2009, tornando-se evidente no 1T10 e, novamente, neste 2T10.

Contudo, a recuperação do dinamismo dos negócios em GTD está acontecendo de forma gradual. Temos observado maior atividade nas consultas e nas declarações de intenções em investir e o ritmo de entrada de pedidos já começa a aumentar. Nossa carteira de pedidos (backlog), que diminuiu consistentemente ao longo de 2009 começa a mostrar sinais de recuperação.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos expressiva participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros.

Nesta área o ciclo de negócios é caracteristicamente curto, com rápidos ajustes de produção decorrente de variações na demanda final. Esta foi a primeira área de negócios a sentir os efeitos negativos da crise econômica, já no final de 2008. Foi, da mesma forma, a primeira área a experimentar recuperação na demanda, ainda em meados de 2009, com a implantação da redução temporária do IPI sobre os produtos da linha branca.

Passado o momento de crescimento expressivo observado ao longo do segundo semestre de 2009, o segmento passou a exibir as variações sazonais usuais da demanda, respondendo ao calendário promocional do varejo. Ainda assim, o desempenho de vendas de bens de consumo durável, por exemplo, tem se mantido em ritmo normal. O segmento se beneficia das condições econômicas favoráveis, com a expansão do emprego e renda disponível e da ampliação a oferta de crédito ao consumo.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais no Brasil.

Nesta área de negócios nossa atuação é a de fazer vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Desta forma, maximizamos o esforço de desenvolvimento de novos produtos e a obtenção de escala de produção, incluindo novos segmentos. Exemplos desta forma de atuação são as iniciativas para atendimento da indústria de construção naval e manutenção industrial.

Resultados Operacionais (R\$ Mil) (EBITDA segundo a metodologia do Ofício Circular 01/07 CVM)

	2T10	1T10	%	2T09	%
Receita Operacional Líquida	1.013.015	931.907	8,7%	1.029.946	-1,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(703.857)	(624.453)	12,7%	(735.770)	-4,3%
Lucro Operacional Bruto	309.158	307.454	0,6%	294.176	5,1%
(-) Despesas de Vendas	(100.298)	(93.098)	7,7%	(101.583)	-1,3%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(65.313)	(58.097)	12,4%	(48.596)	34,4%
(-) Participação nos Lucros	(15.315)	(20.094)	-23,8%	(20.388)	-24,9%
Resultado da Atividade	128.232	136.166	-5,8%	123.609	3,7%
(+) Depreciação/ Amortização	45.783	45.584	0,4%	49.316	-7,2%
EBITDA	174.015	181.750	-4,3%	172.925	0,6%
%s/ ROL	17,2%	19,5%		16,8%	

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 703,9 milhões no 2T10, 4,3% menor do que no 2T09 e 12,7% maior do que no 1T10. A margem bruta foi de 30,5%, com expansão de 2 pontos percentuais em relação ao 2T09, mas 2,5 pontos percentuais menor do que no trimestre anterior.

A recuperação gradual da margem bruta em relação ao 2T09 é resultado tanto das ações de controle de custos, do programa de melhoria contínua e de adequação da capacidade produtiva, além da melhor utilização de capacidade. Contudo, a recuperação das receitas tem se dado nas linhas de produtos de ciclo curto. Estes produtos tipicamente comandam margens brutas unitárias menores, o que resulta em diminuição da margem consolidada em relação ao trimestre anterior.

Custos das Matérias Primas

Observamos neste trimestre, aumentos de custos na aquisição de cobre, aço e produtos derivados. Os preços médios do cobre praticados na London Metal Exchange (LME), considerando-se a cotação spot, subiram 50% e 26% em relação ao 2T09 e 1T10, respectivamente. Os preços do aço no mercado internacional, segundo apurados pela consultoria CRU, sofreram altas de 51% e 20% em relação ao 2T09 e 1T10, respectivamente.

A dinâmica dos preços dessas commodities metálicas é global, o que faz com que os aumentos de custos sejam sentidos por todos os fabricantes em todos os países do mundo. Assim, os preços de vendas estabelecidos no mercado competitivo refletem as condições de custo relevantes.

Adicionalmente, a maior parte dos nossos produtos e sistemas é fabricada sob encomenda e precificada de acordo com as condições de custos vigentes no momento da venda.

Uma característica do sistema produtivo verticalmente integrado adotado pela WEG é a capacidade de atender as mais diversas especificações técnicas dos nossos clientes. Esta capacidade de customização é importante para atender à demanda cada vez mais fragmentada trazida pela preocupação com a eficiência energética dos produtos.

Em conjunto com esta flexibilidade operacional, procuramos sempre aumentar nossa eficiência de custos com ganhos de escala de produção e adotando o global *procurement* de diversos componentes e materiais.

Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 16,3% da Receita Operacional Líquida no 2T10, com aumento de 1,8 pontos percentuais em relação ao 2T09 e praticamente sem alteração em relação ao trimestre anterior.

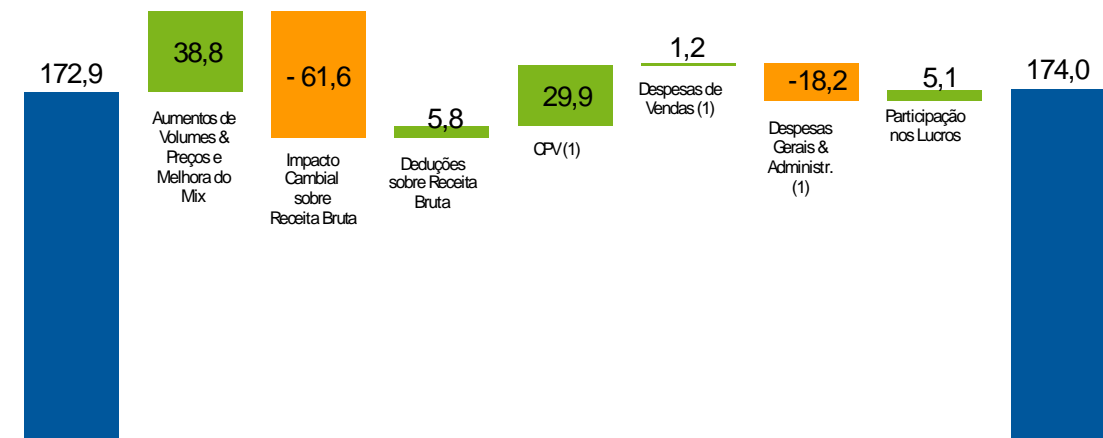
Em valores absolutos as despesas operacionais mostram crescimento de 10,3% sobre o ano anterior e de 9,5% sobre o trimestre anterior.

O crescimento relativo das despesas operacionais, principalmente nas despesas gerais e administrativas, é também reflexo da piora no mix dos produtos vendidos em relação ao ano anterior, com a recuperação das



receitas mais rápido nas linhas de produtos de ciclo curto.

Principais efeitos sobre o EBITDA



EBITDA 2T09
(1) Ex depreciação

EBITDA 2T10

EBITDA

Como resultado dos efeitos discutidos anteriormente, o EBITDA no 2T10 (calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 174,0 milhões, com crescimento de 0,6% sobre o 2T09 e queda de 4,3% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 17,2%, maior em 0,4 pontos percentuais em relação ao 2T09 e menor em 2,3 pontos percentuais em relação ao 1T10.

Receitas e Despesas Financeiras

No 2T10 as Receitas Financeiras atingiram R\$ 87,4 milhões (R\$ 101,9 milhões no 2T09 e R\$ 71,3 milhões no 1T10). As Despesas Financeiras, excluídos os juros sobre capital próprio declarados no período, atingiram R\$ 59,3 milhões (R\$ 63,7 milhões no 2T09 e R\$ 52,7 milhões no 1T10).

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 28,1 milhões (positivo em R\$ 38,2 milhões no 2T09 e positivo em R\$ 18,6 milhões no 1T10).

Imposto de Renda e CSLL

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 2T10 foi de R\$ 40,8 milhões (R\$ 43,7 milhões no 2T09 e R\$ 25,5 milhões no 1T10). Adicionalmente, houve a contabilização de crédito de R\$ 0,4 milhões em Imposto de Renda diferido.

Resultado Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 2T10 foi de R\$ 116,1 milhões, 10,4% menor do que o obtido no 2T09 e 2,5% menor do que o obtido no trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi de 11,5%.

Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Junho 2010	Dezembro 2009	Junho 2009
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	2.463.531	2.127.117	1.806.997
FINANCIAMENTOS	2.187.124	1.872.533	1.811.906
- Curto Prazo	741.233	895.885	1.044.633
- Longo Prazo	1.445.891	976.648	767.273
Caixa (Dívida) Líquida	276.407	254.584	(4.909)

Caixa Líquido

Em 30 de junho de 2010 as disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 2.463,5 milhões e a dívida financeira bruta totalizava R\$ 2.187,1 milhões, resultando em uma posição líquida de caixa de R\$ 276,4 milhões (dívida líquida de R\$ 4,9 milhões em 30 de junho de 2009). Os recursos em caixa são aplicados majoritariamente em moeda nacional, em operações compromissadas e em certificados de depósito bancário (CDB), com rendimento referenciado ao DI, em bancos de primeira linha.

A dívida bruta se dividia entre:

- As operações de curto prazo, no total de R\$ 741,2 milhões (34% do total), representadas pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e por operações vinculadas às atividades operacionais (trade finance) em moeda estrangeira.
- As operações de longo prazo totalizavam R\$ 1.445,9 milhões (66% do total), representadas principalmente por financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e pela parcela de longo prazo do financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.

Segundo as moedas de referência, o endividamento total pode ser dividido da seguinte forma:

- Denominadas em Reais, no total de R\$ 1.608,8 milhões (74% do total), representadas principalmente pelos financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento. O custo médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 4,7% para a parcela pré-fixada e de 2,0% para a parcela pós-fixada. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP, o que indica custos ao redor de 8% a.a. atualmente;
- Denominadas em outras moedas, no total de R\$ 578,3 milhões (26% do total), representadas principalmente por empréstimos de capital de giro contraídos pelas subsidiárias no exterior em suas moedas locais e por operações de trade finance (adiantamentos de contratos de câmbio ou ACC).

Novas Captações

Destacamos a captações de financiamentos junto ao BNDES Exim (linha “Pré Embarque”) no valor total de R\$ 469 milhões, com prazos entre 24 até 36 meses e taxas variando entre TJLP+2,15% a 4,5% pré-fixadas (dentro do PSI - Programa de Sustentação do Investimento);

Investimentos

Os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 135,1 milhões nos primeiros seis meses de 2010, sendo 42% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior. Destacam-se as os investimentos nas novas unidades fabris de motores comerciais em Linhares (ES) e de motores de média tensão e geradores em Hosur, na Índia.

WEG Linhares

A construção do novo parque fabril da WEG, em Linhares (ES), prossegue em ritmo para o início da produção de motores comerciais no último trimestre de 2010. O novo parque fabril possui área total de 530 mil metros quadrados e a construção seguirá a concepção modular utilizada pela WEG em suas outras unidades, que permite o aumento gradual e contínuo da capacidade produtiva, atendendo às necessidades de expansão da Companhia.

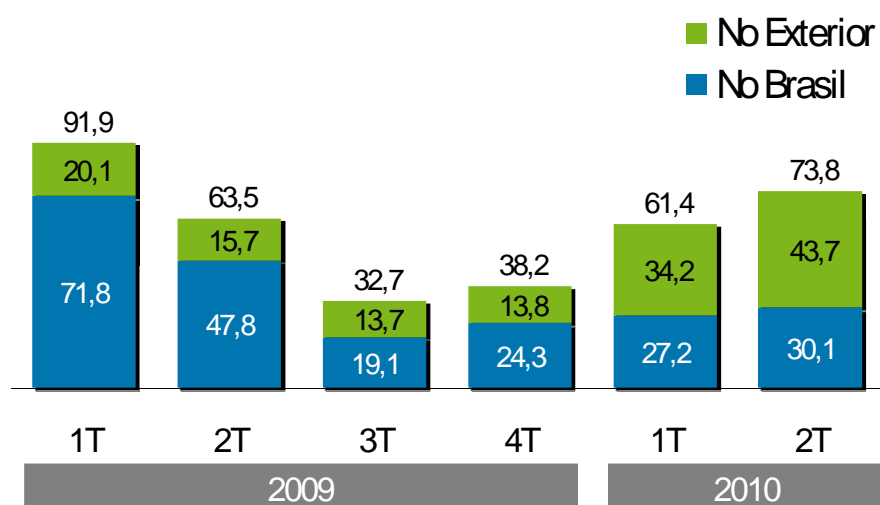
Nesta etapa inicial serão criadas 180 vagas de nível operacional e técnico. Ao todo, cerca de 1.000 empregos diretos devem ser gerados pela WEG no

decorrer do projeto, nos próximos quatro anos. O investimento projetado ao longo desta primeira fase do projeto é de aproximadamente R\$ 180 milhões.

WEG Índia

O parque fabril da WEG Índia, em Hosur, também prossegue em ritmo acelerado. O início da produção nesta nova unidade, especializada em motores de média e alta tensão e geradores, está previsto para o quarto trimestre de 2010. Também na Índia a construção tem a mesma concepção modular, que permite o aumento gradual e contínuo da capacidade produtiva. O investimento previsto para a primeira fase do projeto é de aproximadamente US\$ 65 milhões.

Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)

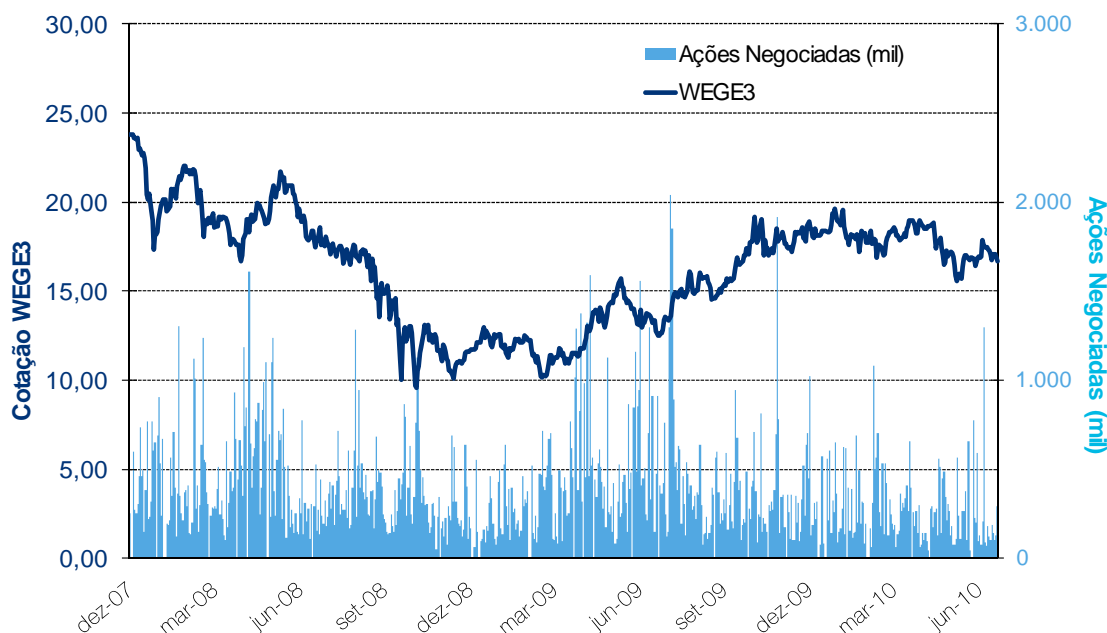


Desempenho das Ações

A cotação das ações ordinárias WEG passou de R\$ 13,80, no último pregão do 2T09, para R\$ 16,70, em 30 de junho de 2010, com alta nominal de 21%. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período, o retorno total foi de 23,6%.

O volume médio diário negociado no 2T10 foi de R\$ 4,3 milhões, 44% menor do que no 2T09. Ao longo do trimestre foram realizados 25.976 negócios (30.540 negócios no 2T09), envolvendo 15,3 milhões de ações (35,3 milhões de ações no 2T09) e movimentando R\$ 266,4 milhões (R\$ 469,7 milhões no 2T09).

Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)

Remuneração aos Acionistas

Ao longo do primeiro semestre de 2010, o Conselho de Administração deliberou os seguintes eventos como remuneração aos acionistas:

- Em 23 de março, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 31,0 milhões;
- Em 29 de junho, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 36,5 milhões;

Adicionalmente, em 27 de julho o Conselho de Administração deliberou dividendos relativos ao resultado primeiro semestre de 2010, no valor total de R\$ 66,4 milhões para os acionistas registrados nesta data. Estes proventos serão pagos a partir de 11 de agosto próximo.

Evento	Data da RCA	Data Pagamento	Valor bruto por ação	Valor Líquido por Ação
Juros sobre Capital Próprio	23/03/2010	11/08/2010	R\$ 0,050588235	R\$ 0,043000000
Juros sobre Capital Próprio	29/06/2010	11/08/2010	R\$ 0,058823529	R\$ 0,050000000
Dividendos	27/07/2010	11/08/2010	R\$ 0,107000000	R\$ 0,107000000
			R\$ 0,216411765	R\$ 0,200000000

Mantemos nossa política de declarar juros sobre capital próprio trimestralmente, além dos dividendos declarados semestralmente, com base no lucro obtido no período. Os valores declarados como remuneração para os acionistas neste primeiro semestre representam 57,1% do lucro líquido obtido no período.

	1S10	1S09	%
Dividendos	66,4	71,0	
Juros sobre Capital Próprio	67,9	61,8	
Total Bruto	134,4	132,8	1,2%
Valor Bruto por ação	0,2164	0,2150	0,7%
Lucro Líquido	235,2	251,9	
Remuneração Acionista / Lucro Líquido	57,1%	52,7%	

Mudanças no

O Conselho de Administração da WEG passou por mudanças em sua composição, com a eleição de novos membros na Assembléia Geral Ordinária, no último dia 27 de abril. Deixam o Conselho de Administração o



Conselho de Administração

Sr. Gerd Edgar Baumer e a Sra. Ana Teresa do Amaral Meirelles, sendo substituídos pelos Sr. Douglas Conrado Stange e o Sr. Wilson Ferreira Jr.

Douglas Conrado Stange, formado em administração de empresas pela ESAG, começou na WEG em 1966, onde foi Diretor de Controle, Diretor Superintendente da WEG Motores e da WEG Exportadora.

Wilson Ferreira Junior, formado em Engenharia Elétrica e em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie e mestrado em Energia pela Universidade de São Paulo (USP) é Diretor Presidente da CPFL Energia, Presidente do Conselho de Administração da CPFL Paulista, da CPFL Piratininga, da CPFL Geração, e da RGE.

Foi também definido que o Sr. Décio da Silva se mantém como Presidente do Conselho de Administração, enquanto que a Vice-presidência, antes ocupada por Gerd Edgar Baumer, passa a ser ocupada por Nildemar Secches, membro do Conselho desde 1998.

###

Áudio Conferências

A WEG realizará teleconferências com apresentação dos seus resultados.

Conferência em Português:

Data: 29 de julho de 2010, quinta-feira

Horário: 13h00 (horário de Brasília)

Números para conexão:

■ Participantes que ligam do Brasil: (11) 4688-6361

Conferência em Inglês:

Data: 29 de julho de 2010, quinta-feira

Horário: 11h00 (horário de Brasília)

Números para conexão

■ Participantes que ligam do Brasil: (11) 4688-6361

■ Participantes que ligam dos EUA: 1-888-700-0802

■ Participantes que ligam de outros países: 1-786-924-6977

A apresentação estará disponível em nossa página na Internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	2º Trimestre 2010		1º Trimestre 2010		2º Trimestre 2009		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T10 1T10	2T10 2T09
RECEITA BRUTA	1.227.421	121%	1.131.546	121%	1.250.193	121%	8,5%	-1,8%
Mercado Interno	831.200	82%	801.299	86%	808.355	78%	3,7%	2,8%
Mercado Externo	396.200	39%	330.247	35%	441.838	43%	20,0%	-10,3%
Deduções da Receita Bruta	-214.406	-21%	-199.639	-21%	-220.248	-21%	7,4%	-2,7%
RECEITA LÍQUIDA	1.013.015	100%	931.907	100%	1.029.945	100%	8,7%	-1,6%
CUSTO PRODUTOS VENDIDOS	-703.857	-69,5%	-624.453	-67,0%	-735.770	-71,4%	12,7%	-4,3%
LUCRO BRUTO	309.158	30,5%	307.454	33,0%	294.175	28,6%	0,6%	5,1%
Despesas de Vendas	-100.299	-9,9%	-93.097	-10,0%	-101.583	-9,9%	7,7%	-1,3%
Despesas Administrativas	-65.312	-6,4%	-58.097	-6,2%	-48.596	-4,7%	12,4%	34,4%
Despesas Financeiras	-95.793	-9,5%	-84.084	-9,0%	-92.748	-9,0%	13,9%	3,3%
Receitas Financeiras	87.396	8,6%	71.255	7,6%	101.905	9,9%	22,7%	-14,2%
Outros Operacionais	-15.680	-1,5%	-17.241	-1,9%	-20.827	-2,0%	-9,1%	-24,7%
Equivalência Patrimonial	1.272	0,1%	-68	0,0%	2.694	0,3%	n.m	-52,8%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	120.742	11,9%	126.122	13,5%	135.020	13,1%	-4,3%	-10,6%
Participações	-383	0,0%	-784	-0,1%	-1.037	-0,1%	-51,1%	-63,1%
Imposto de Renda e CSSL	-40.817	-4,0%	-25.472	-2,7%	-43.709	-4,2%	60,2%	-6,6%
Reversão de JCP	36.540	3,6%	31.424	3,4%	29.083	2,8%	16,3%	25,6%
Impostos Diferidos	410	0,0%	-11.486	-1,2%	11.107	1,1%	n.m	-96,3%
Minoritários	-354	0,0%	-730	-0,1%	-794	-0,1%	-51,5%	-55,4%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	116.138	11,5%	119.074	12,8%	129.670	12,6%	-2,5%	-10,4%
EBITDA	174.015	17,2%	181.750	19,5%	172.925	16,8%	-4,3%	0,6%



Anexo II

Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2010		6 Meses 2009		Varição 2010 2009
	R\$	AV%	R\$	AV%	
RECEITA BRUTA	2.358.967	121%	2.521.177	121%	-6,4%
Mercado Interno	1.632.499	84%	1.610.706	78%	1,4%
Mercado Externo	726.447	37%	910.470	44%	-20,2%
Deduções da Receita Bruta	-414.045	-21%	-442.991	-21%	-6,5%
RECEITA LÍQUIDA	1.944.922	100%	2.078.186	100%	-6,4%
CUSTO PRODUTOS VENDIDOS	-1.328.310	-68%	-1.472.057	-71%	-9,8%
LUCRO BRUTO	616.612	32%	606.129	29%	1,7%
Despesas de Vendas	-193.396	-9,9%	-205.205	-9,9%	-5,8%
Despesas Administrativas	-123.409	-6,3%	-105.992	-5,1%	16,4%
Despesas Financeiras	-179.877	-9%	-188.540	-9%	-4,6%
Receitas Financeiras	158.651	8%	194.788	9%	-18,6%
Outros Operacionais	-32.921	-2%	-41.196	-2%	-20,1%
Equivalência Patrimonial	1.204	0%	3.370	0%	-64,3%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	246.864	13%	263.354	13%	-6,3%
Participações	-1.167	0%	-1.510	0%	-22,7%
Imposto de Renda e CSSL	-66.289	-3%	-75.869	-4%	-12,6%
Reversão de JCP	67.964	3%	61.799	3%	10,0%
Impostos Diferidos	-11.076	-1%	5.984	0%	n.m
Minoritários	-1.084	0%	-1.895	0%	-42,8%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	235.212	12%	251.863	12%	-6,6%
EBITDA	355.765	18%	354.037	17%	0,5%



Anexo III

Balanco Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Junho 2010		Dezembro 2009		Junho 2009	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
ATIVO CIRCULANTE	4.591.996	75%	3.973.158	74%	3.829.841	73%
Disponibilidades	2.463.531	40%	2.127.117	40%	1.806.997	34%
Créditos a Receber - Total	960.353	16%	910.136	17%	910.048	17%
Estoque - Total	971.196	16%	758.116	14%	853.688	16%
Outros Créditos Curto Prazo	196.916	3%	177.789	3%	259.108	5%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	163.413	3%	193.814	4%	214.139	4%
Depósitos Judiciais	20.276	0%	30.739	1%	53.093	1%
Impostos Diferidos	97.859	2%	101.739	2%	92.606	2%
Outros Créditos	45.278	1%	61.336	1%	68.440	1%
PERMANENTE	1.376.671	22%	1.206.635	22%	1.215.855	23%
Investimentos	6.923	0%	16.041	0%	15.517	0%
Imobilizado Líquido	1.176.810	19%	1.061.734	20%	1.091.588	21%
Diferido	192.938	3%	128.860	2%	108.750	2%
TOTAL DO ATIVO	6.132.080	100%	5.373.607	100%	5.259.835	100%
PASSIVO CIRCULANTE	1.949.862	32%	1.825.846	34%	2.047.161	39%
Fornecedores	289.674	5%	188.779	4%	214.205	4%
Impostos, Taxas e Contribuições	199.751	3%	165.331	3%	178.406	3%
Instituições Financeiras Curto Prazo	741.233	12%	895.885	17%	1.044.633	20%
Dividendos/Juros S/ Capital Próprio	126.410	2%	164.134	3%	125.763	2%
Adiantamento de Clientes	259.979	4%	254.864	5%	356.822	7%
Participação no Resultado	39.955	1%	54.088	1%	38.173	1%
Outras Obrigações	292.860	5%	102.765	2%	89.159	2%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.659.635	27%	1.160.757	22%	953.052	18%
Instituições Financeiras	1.445.891	24%	976.648	18%	767.273	15%
Provisões para Contingências	109.556	2%	99.434	2%	146.679	3%
Outras Obrigações	104.188	2%	84.675	2%	39.100	1%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	77.178	1%	24.217	0%	43.460	1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.445.405	40%	2.362.787	44%	2.216.162	42%
TOTAL DO PASSIVO	6.132.080	100%	5.373.607	100%	5.259.835	100%

Anexo IV

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

	Valores em R\$ Mil	
	6 Meses 2010	6 Meses 2009
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido antes de Imposto de Renda e CSLL	246.864	263.354
Depreciações e Amortizações	91.367	97.038
Equivalência Patrimonial	(1.204)	(3.370)
Provisões:		
Participação nos Resultados	35.409	39.443
Provisão de Juros s/ Capital Próprio	67.964	61.799
Outros	5.075	(2.175)
(Aumento) / Redução nas Contas a Receber	(78.336)	274.574
Aumento / (Redução) nas Contas a Pagar	421.453	(186.573)
(Aumento) / Redução nos Estoques	(220.205)	255.414
Imposto de Renda e CSLL Pagos	(92.862)	(69.509)
Participação nos Resultados Paga	(43.643)	(49.459)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	431.882	680.536
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Investimentos	-	81
Imobilizado	(218.617)	(155.426)
Intangível	(12.676)	(1.280)
Baixa do Ativo Permanente	2.022	3.085
Ajuste Acumulado de Conversão	(18.446)	(81.656)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(247.717)	(235.197)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Financiamento de Capital de Giro	(139.120)	(258.887)
Financiamento de Longo Prazo	453.712	(90.423)
Dividendos / Juros s/ Capital Próprio Pagos	(162.343)	(138.510)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Financiamento	152.249	(487.819)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	336.414	(42.480)
Saldo de caixa:		
No início do período	2.127.117	1.849.477
No final do período	2.463.531	1.806.997